



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 76 - N.º 901 - 13 de Outubro de 1997

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

QUEM É O SENHOR DO SOL?

O Cardeal Albino Luciani, futuro Papa João Paulo I, depois de uma visita a Fátima e à Irmã Lúcia, escreveu um artigo em que se mostrava intrigado com o significado que poderia encerrar o chamado prodígio solar, que aconteceu em Fátima em 13 de Outubro de 1917.

Não consta que antes de 13 de Outubro se tivesse falado de qualquer fenómeno no Sol semelhante, ou com proporções parecidas, ao que se verificou naquele dia, e que o povo tomou como cumprimento da promessa de Nossa Senhora aos pastorinhos. Os casos que se apresentam depois de Fátima, ou são um arremedo ou pretendem inserir-se na continuação do grande prodígio. Pode, pois, aceitar-se, com segurança, que o fenómeno teve mesmo a ver com a confirmação da sinceridade e verdade dos pastorinhos, e tem portanto o significado de um sinal divino. Mas porquê um fenómeno com aquelas características? Que significado atribuir às cores do arco-íris, ao girar do Sol sobre si mesmo, ao destacar-se vertiginoso do Sol sobre a multidão?

Sendo o Sol a componente do universo mais poderosa que nós conhecemos a olho nu, sendo um astro que admiramos até ao ponto de antepassados nossos o terem adorado, o prodígio solar pode ter querido manifestar a mais elementar das verdades religiosas, ou seja, que Deus existe, é o soberano Senhor de todas as coisas, e deve ser respeitado e, se necessário, temido.

Tendo o fenómeno acontecido num contexto de Igreja católica, é normal ainda que o sinal valha, antes de mais, para aqueles que comungam da mesma fé dos 50.000 peregrinos que então se apinhavam na Cova da Iria. Não será assim exagerado, até porque estes oitenta anos confirmam a suposição, pensar que Deus quis fazer da Igreja católica o arauto principal da sua relação com o nosso mundo actual, o púlpito onde partiram os novos missionários a anunciar a boa-nova do perdão e da paz. É de notar que, apesar do aspecto temeroso do Sol, as pessoas saíram de Fátima com o coração cheio de alegria.

A vocação de Fátima é, assim, uma vocação missionária.

Por isso nos parece adequado que o ano de Jesus Cristo, que celebrámos ao longo sobretudo dos meses de Verão, se conclua com um apelo ao mandato divino com que S. Mateus achou também normal terminar o seu Evangelho: "Ide, pois, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo." (28, 19).

Hemos de reconhecer que não têm faltado, nem obstáculos de fora nem hesitações de dentro, mesmo aceitando que a Igreja católica é de todas as igrejas cristãs a mais organizada, e quicá a mais ardorosa, na acção missionária. O embate do preceito divino com a mentalidade actual não favorece a acção missionária. Ou porque, na voragem das relações humanas e do pluralismo, se renova em cada povo e cultura o brio da sua própria identidade; ou porque se acha, e com justeza, que Deus há-de ter meios de salvação também para os que não chegam a conhecer a mensagem de Cristo; ou porque alguns se sentem acusados por outros de, nos séculos passados, terem dilatado a fé sem qualquer discriminação de meios, inclusive pela força da espada. Não faltam "razões" para a gente se fechar na sua fé pessoal, na sua casa, no seu país, na sua igreja, e deixar que o mundo corra por conta das religiões que já existem e dos fogos anti-religião que sempre se vão ateando aqui e além. Porque quem tem uma qualquer fé não pode deixar de falar!

Se pudéssemos lançar um olhar abrangente sobre os vinte séculos passados, seria fácil concluir que, noutras épocas, outros obstáculos tiveram de ser superados no cumprimento do preceito divino da missão. Inúmeros obstáculos internos de opiniões e heresias, e inúmeros obstáculos externos. Se é hoje tão difícil dialogar com o islamismo; se todos os povos até hoje abordados pelos cristãos sempre manifestaram maior ou menor resistência à fé, na teoria como na prática; se nalguns lados têm sido feitos mártires porque aparentemente se dedicam só à religião e noutros porque se dedicam só ao bem temporal das pessoas; se uns cristãos foram acusados de intolerância, outros de impiedade — uma coisa parece certa: para que o preceito de Jesus Cristo possa ser tomado a sério há que, por um lado, não desistir de anunciar Jesus Cristo, e, por outro, saber adaptar-se às circunstâncias do tempo.

Para acabar com as guerras de religião, alguns pensam que todas as religiões se deveriam calar. Para se praticar o respeito pelos outros e por si mesmo, advogam alguns que o proselitismo devia acabar e que as conversões de um grupo para o outro deveriam ser proibidas. Mas, se vamos proibir as conversões em nome da liberdade, acabamos por tirar a liberdade àqueles que desejarem converter-se. Uma série de problemas difíceis.

Fátima é um lugar de missão. Falaremos enquanto pudermos. Em nome de Jesus Cristo. Para o bem e no respeito máximo pela liberdade de todos. Para que o Sol de Fátima não deixe de anunciar o Senhor do Universo.

P. LUCIANO GUERRA

NOVA BASÍLICA PARA O ANO 2003 CONHECIDOS OS ARQUITECTOS CONCORRENTES

É já bem conhecida a intenção de o Santuário levar por diante a construção de um Grande Espaço Coberto para Assembleias, que responda às actuais necessidades dos peregrinos de Fátima, e de um novo Presbitério para o Recinto de Oração, uma vez que o actual é provisório.

Reconhecida a necessidade destas construções, duas grandes dúvidas se apresentaram: qual a capacidade do GECA e qual a sua localização. Depois de muitas consultas, a vários níveis, e de aturados estudos preliminares, o Serviço de Ambiente e Construções do Santuário (SEAC), sensível a uma opinião manifestada por várias pessoas e instituições, segundo a qual Fátima deve permanecer um lugar com características penitenciais e, portanto, as celebrações de multidões devem realizar-se ao ar livre, sempre que o tempo não seja insuportável, assentou na capacidade de 10.000 lugares sentados. Outra razão para se manter nestes números, mais baixos que os 17.000 previstos anteriormente, era a previsível dificuldade na ordenação de multidões dentro de espaços fechados, ou seja, questões de segurança. Quanto à localização, eram apontados dois espaços — a zona da Praça Pio XII e a zona atrás da actual Basílica. Porém, os elementos do SEAC não conseguiram tomar uma decisão. Tal como nas consultas anteriormente feitas, a balança mantinha-se mais ou menos equilibrada, não havendo uma inclinação clara para um dos lados. Por conseguinte, o SEAC decidiu deixar a resolução desta questão para mais tarde, através da realização de um concurso de ideias entre arquitectos.

Definido o programa, foi lançado o concurso de projectos, limitado, por convite, em 3 fases. A 1ª fase teve início no dia 20 de Junho passado, através de um convite a 20 arquitectos, para uma pré-qualificação. Foram admitidos os seguintes 10 arquitectos para a 2ª fase (concurso de ideias): Alcino Soutinho (Porto), Carrilho da Graça (Lisboa), Gonçalo Byrne (Lisboa), José Carlos Loureiro (Porto), Alexandros Tombazis (Grécia), Günter Pfeifer (Alemanha), Oscar Tusquets Blanca (Espanha), Mário Botta (Suíça), Pedro Ramirez Vasquez (México), e Vittorio Gregotti (Itália).

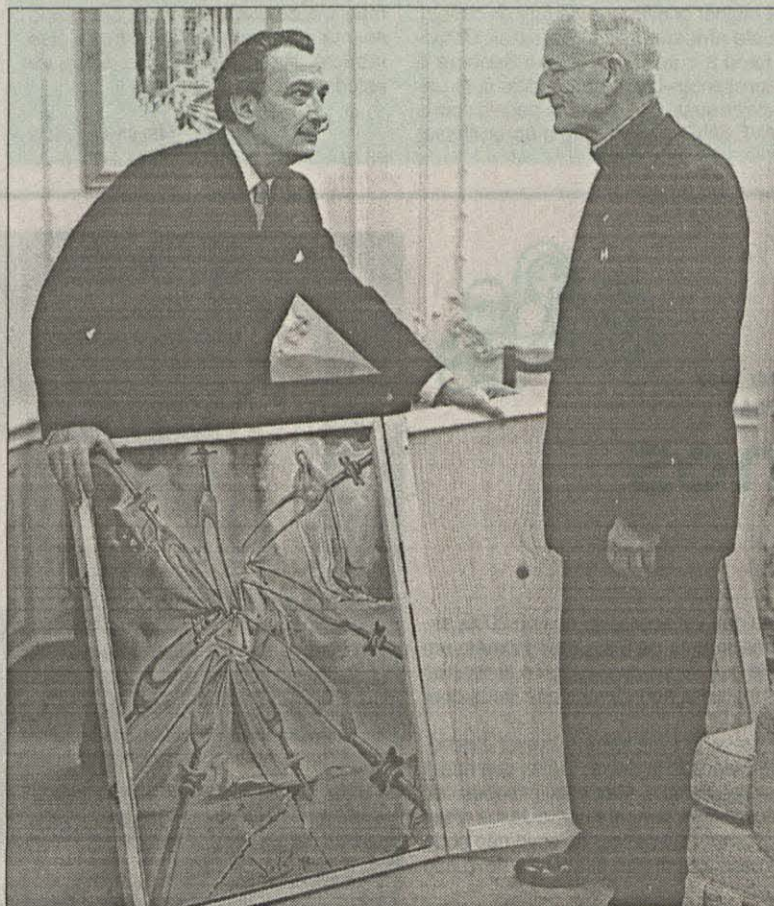
A 2ª fase, já em curso, compreende uma estadia dos arquitectos seleccionados durante um fim-de-semana em Fátima, para um contacto mais próximo com a realidade do local. Esta fase tem o nível de programa-base, e o objectivo principal é a definição da localização, volumetria e integração dos edifícios a construir. Dentre os 10

arquitectos, o júri escolherá 2 ou 3 para a passagem à 3ª fase. A estadia dos arquitectos verificou-se no fim-de-semana de 6 a 7 de Setembro. Entretanto, tinham sido enviados a todos os concorrentes o Programa, Regulamento e Caderno de Encargos, Minuta do Contrato e vários elementos gráficos. Segundo o calendário previsto, os arquitectos deverão entregar os trabalhos até 13 de Março do próximo ano, e a decisão do júri será comunicada até 31 do mesmo mês.

A 3ª fase do concurso de projectos (estudo prévio) compreende a selecção dos arquitectos para a realização dos dois objectos de concurso. Esta fase terá início em 13 de Maio de 1998. A entrega dos trabalhos deverá ser feita até 30 de Setembro. A decisão do júri e comunicação aos concorrentes está prevista para 31 de Outubro. Os trabalhos serão expostos, ao público, de 13 de Novembro de 1998 a 30 de Janeiro de 1999. A assinatura do contracto com os projectistas será feita até 31 de Dezembro de 1998.

A fase para a execução dos projectos, segundo o calendário previsto, vai de 31 de Maio de 1999 a 30 de Setembro do ano 2000, e a construção vai de 31 de Outubro de 2000 até 13 de Outubro de 2003.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA EXPÔS «Visão do Inferno» de Salvador Dali



O pintor apresenta o quadro a Mons. Colgan, fundador do Exército Azul.

Um quadro de Salvador Dalí, intitulado «Visão do Inferno», esteve exposto na Reitoria do Santuário de Fátima, de 18 de Setembro a 13 de Outubro deste ano. O famoso pintor surrealista espanhol retrata a visão do inferno que Nossa Senhora deu a conhecer aos três pastorinhos de Fátima, na aparição de 13 de Julho de 1917, inspirando-se nas narrações escritas pela Irmã Lúcia.

O quadro, que já teve uma proposta de compra superior a 180 mil contos, tem a data de 1962 e pertence ao Apostolado Mundial de Fátima (Exército Azul) dos Estados Unidos da América.

Com esta exposição do quadro no Santuário de Fátima, os responsáveis daquela instituição quiseram assinalar o 50º aniversário da sua fundação e o 80º aniversário das aparições de Nossa Senhora, em Fátima.

De 18 a 30 de Setembro a obra foi vista por 3.039 pessoas.

NOSSA SENHORA NA VIDA DE ST.^A TERESINHA

No Retiro Espiritual, do Outono de 1992, escreveu Santa Teresinha nos seus apontamentos particulares:

"Minha querida Nossa Senhora, acho que sou mais feliz do que Vós; eu tenho-Vos por Mãe, e Vós não tendes nenhuma Nossa Senhora a quem rezar".

Pouco antes de morrer, escreveu também esta pequena poesia, que reflecte o mesmo pensamento:

"Ó Maria, se eu fosse a Rainha do Céu e Vós fósseis Teresa, eu queria ser Teresa, para que Vós fósseis a Rainha do Céu".

Que beleza a destes sentimentos! Quer tudo quanto há de bom para Nossa Senhora e ela ser apenas uma protegida sua!

Esta grande Santa, simples em tudo, queria também ser simples na devoção para com Nossa Senhora. Escutemos o seu pensamento:

"Como eu teria gostado de ser sacerdote para pregar sobre a Santíssima Virgem! Ter-me-ia bastado uma única vez, para dizer tudo o que penso sobre este assunto.

Primeiro, teria feito compreender como se conhece pouco a sua vida. Não precisaria de dizer coisas inverosímeis ou que não se sabem...

Para que um sermão sobre a Santíssima Virgem me dê gosto e proveito, é necessário que eu veja a sua vida real, não a sua vida imaginada; e tenho a certeza de que a sua vida real deveria ser extremamente simples. Apresentam-na inacessível; deviam mostrá-la imitável, fazer sobressair as suas virtudes, dizer que vivia da fé como nós, apresentar provas disso no Evangelho, onde vemos: 'Eles não entenderam o que lhes disse', e outra frase não menos misteriosa: 'E seu Pai e sua Mãe estavam admirados das coisas que d'Ele se diziam'...

Sabemos muito bem que a Santíssima Virgem é a Rainha do Céu e da terra, mas Ela é mais Mãe do que Rainha, e não se deve dizer por causa dos seus privilégios que Ela eclipsa a glória dos santos todos, como o sol ao surgir, faz desaparecer as estrelas. Meu Deus, que estranho! Uma mãe que faz desaparecer a glória dos filhos! Eu, por mim, penso absolutamente o contrário; acredito que Ela engrande-

cerá muito o esplendor dos eleitos.

Está certo falar dos seus privilégios, mas não se deve dizer apenas isso e, se num sermão somos obrigados do princípio ao fim a exclamar: 'Ah, ahl, já chega!' Quem sabe se alguma alma não irá sentir até um certo afastamento em relação a uma criatura de tal maneira superior e não pensará 'se é assim, mais vale ir brilhar conforme se puder em qualquer outro caminho!'



O que a Santíssima Virgem tem a mais do que nós, é que não podia pecar, estava isenta do pecado original; mas, por outro lado, teve muito menos sorte do que nós, porque não teve uma Santíssima Virgem para amar. É uma doce consolação a mais para nós, e a menos para Ela!

Enfim, no meu cântico 'Porque te amo ó Maria!', disse tudo o que pregaria sobre Ela".

A este respeito escreveu sua irmã Celina: "Neste cântico pôs todo o seu coração. Ainda a ouço dizer-me que queria antes de morrer, exprimir numa poesia tudo o que pensava sobre Nossa Senhora".

Deus concedeu-lhe esta graça, pois compôs o seu poema mariano, que consta de 25 estrofes, de oito versos cada uma, em que descreve toda a vida de Maria desde a sua Conceição imaculada até à Assunção gloriosa ao Céu.

Teresa queria que toda a sua vida e a das noviças que formou, se desenvolvesse sob o manto maternal de Maria.

Na sua Primeira Comunhão fez o propósito de rezar cada dia a oração "Lembraí-vos ó piíssima Virgem Maria" até à hora da morte. Ao entrar para a Congregação das Filhas de Maria consagrou-se 'de modo especial' à Santíssima Virgem, nunca faltando às reuniões regulamentares, duas vezes por semana.

A noite enfiava sempre o terço ao pescoço e recomendava às noviças que a imitassem.

Sempre que começava um trabalho, rezava uma Ave-Maria, para que Nossa Senhora abençoasse a sua tarefa e a elevasse para o Senhor.

Achava que todas as conversões deviam ser obtidas por intercessão de Maria.

Quando, no Carmelo, na direcção das noviças, surgia alguma dificuldade, procurava a sua solução em Nossa Senhora:

"Volto-me então para Deus. Dirijo um olhar interior à Santíssima Virgem e Jesus triunfa sempre. Toda a minha força está na oração e no sacrifício".

Quando as noviças se admiravam de lhes adivinhar os pensamentos, explicava:

"Querem saber onde está o meu segredo? Nunca lhes faço uma observação sem primeiro invocar Nossa Senhora, pedindo-Lhe que me inspire o que maior bem lhes há-de fazer: o resultado é que eu mesma fico, não raras vezes, pasmada do que lhes ensino. O que sei simplesmente, quando assim lhes falo, é que nunca me engano e que, por minha boca lhes está falando Jesus".

Não duvidando das graças atribuídas à Medalha Milagrosa, distribuía-as, por exemplo a duas rapariguinhas pobres a que me ensinava a catequese e a uma jornaleira incrível.

O pastor protestante escocês Grant, que se converteu pela leitura do livro "História de uma alma", termina a sua autobiografia, com estas palavras:

"Seguindo o exemplo de Santa Teresa do Menino Jesus, e recorrendo confiadamente à sua intercessão, crescemos também no amor a Nossa Senhora e na devoção filial à Virgem Maria.

P. FERNANDO LEITE

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

13 de Setembro a 13 de Outubro de 1947

A 13 de Setembro de 1947, a Virgem Peregrina continuava a sua peregrinação pelo Luxemburgo. Partiu, nesse dia, de Dondelingen, para Mariental, onde os Padres Brancos tinham um convento magnífico. Um grande número de monges foi esperar a Imagem, a alguns quilómetros de distância. D. Maria Teresa da Cunha, em crónica publicada nas "Novidades", diz que foi um espectáculo belíssimo a chegada da Imagem à cerca do convento. Entoado o "Magnificat", a Imagem é colocada junto de um grande crucifixo, instalado numa parede, feita de ramos de cedro, rodeada de muitas flores brancas e de velas. Projectores luminosos de várias cores faziam realçar ainda mais a beleza da Virgem. À meia-noite, a missa foi celebrada por um bispo missionário. Mas na manhã seguinte, já estava novamente a caminho, detendo-se em várias localidades, até chegar a Mersch, onde era aguardada por grandes multidões. Em todo o lado, o entusiasmo e o fervor eram enormes: "de na da serve os escuteiros erguerem o

branca e luminosa, passava em procissão, entre os túmulos brancos dum cemitério de guerra americano. 8.500 cruces marcavam o lugar onde outros tantos soldados repousavam para sempre. O espectáculo era impressionante! Fogueiras imensas rodeavam o campo santo, cortando a escuridão da noite, dando às cruces brancas do cemitério um tom avermelhado. E lá vai a Virgem, toda candura e bondade, aos ombros de antigos combatentes, percorrer o vasto recinto". O capelão militar, em prece fervorosa e comovente, pede a Nossa Senhora que, na sua romagem de paz e de amor, levasse os homens a fazer a paz.

Na visita ao Luxemburgo, fazia-se em todas as paróquias um tríduo preparatório e rezava-se na missa a oração pelos peregrinos. "As 100.000 comunhões, num país de 250.000 almas, mostram bem os frutos de tão cuidadosa preparação".

E a Virgem Peregrina lançou também um olhar para o outro lado da fronteira: "Enquanto no Luxemburgo a Doce Peregrina percorre em



mais possível o andar — e não são pequenos os holandeses, por exemplo! — Sobem a cadeiras, vão buscar bancos, etc., etc. e lá conseguem tocar na miraculosa imagem".

O mesmo triunfo na cidade de Luxemburgo, capital do país, onde a Virgem Peregrina chegou no dia 24 de Setembro. Uma multidão imensa enchia as ruas por onde a Imagem passava, de tal modo que, à noite, só os homens puderam entrar na catedral, onde participaram numa velada nocturna. No dia seguinte, de manhã, Nossa Senhora visitou uma maternidade. Uma nota de ternura: "Oitenta recém-nascidos receberam a visita daquela que é a Mãe de todas as mães. Que pureza, que inocência emanava de todos aqueles berçinhos brancos! E então, num gesto espontâneo e comovente, aos pés da Senhora foi colocada uma criancinha que nascera naquele instante. Como ela, a Virgem Peregrina, terá sorriso comovido".

Logo a seguir, um contraste nítido mas igualmente comovente: "Nessa mesma noite, a Senhora Peregrina,

procissão triunfal as estradas, na outra margem do rio, os alemães fazem outra peregrinação: acompanham de longe a Senhora! E quando as curvas mais largas os fazem afastar, eixos que correm para retomar a peregrinação. E se o rio estreita, ajoelhados nas pedras, mesmo na bordinha, mãos suplicantes, oram piedosamente àquela que é a única esperança do Mundo".

Na despedida do Luxemburgo, o senhor Bispo dirigia-se a Nossa Senhora: "Mãe querida, vais-Te embora mas a Tua lembrança fica para sempre entre nós. Não te esqueças Tu, Senhora deste povo, que tantas mostras de amor Te deu.

A Virgem Peregrina deixou o Luxemburgo, no dia 26 de Setembro, e voltou à Bélgica. Em determinado dia desceu a uma mina, a 960 metros de profundidade. "Com quanta ternura, os rudes mineiros, cuidadosamente, pegam na branca Senhora! (...) Sobre o negro carvão, resalta brilhante, imaculada, a Imagem de Nossa Senhora".

L. C.

JOVENS ESTRANGEIROS PASSARAM FÉRIAS A ACOLHER PEREGRINOS

De 15 de Julho a 15 de Setembro, o Santuário de Fátima, como de costume, ofereceu aos peregrinos o programa "UM DIA EM PEREGRINAÇÃO", que assim resumimos:

— Visitas ao Santuário: 1.321 participantes.

— Visitas aos Valinhos e Aljustrel (em autocarro): 1.916 participantes.

— Filme "Aparição" ou documentário "Fátima, Experiência de Fé": 3.297 assistentes.

— Via-Sacra dos Valinhos, a pé, aos sábados: 331 participantes.

Colaboraram no acolhimento aos peregrinos, além de seminaristas que orientaram o programa de Verão, mais de 20 "acolhedores" voluntários, na maioria jovens, incluindo espanhóis,

franceses, uma italiana e uma polaca.

Dos peregrinos que vieram cumprir promessas, registamos alguns casos:

Um senhor prometeu, há 32 anos, mandar publicar na "Voz da Fátima" um agradecimento a Nossa Senhora, se ficasse efectivo no emprego que então começou. Veio agora cumprir. Está a reformar-se.

Um africano veio perguntar como se fazia uma promessa. Queria pedir uma filha. Já tinha 3 rapazes, mas gostava de ter uma menina. Era sobretudo a mulher que tinha esse grande desejo. Este africano não sabia rezar. Convidou-o a ir ao pé de Nossa Senhora e apresentar-Lhe o seu pedido com palavras suas. Dei-lhe uma pagela com a AVÉ MARIA, para que a aprendesse.

HELENA GEADA

Fátima dos pequeninos

OUTUBRO 1997
Nº 205



Olá, amigos!

No mês passado falámos do grande Jubileu que vai acontecer no ano 2000, essa grande comemoração dos 2000 anos do nascimento de Deus feito Homem em Jesus Cristo. E falámos também da necessidade que temos de preparar o terreno do nosso coração para poder receber os favores e graças abundantes que Deus quer dar a quem estiver preparado. Foi isto, não foi?

Eu sei que, às vezes, não é assim tão fácil preparar esse terreno, mexer e remexer o nosso coração para dele tirar o "lixo" que o pecado lá deixa. Eu sei que não é fácil acabar com a preguiça, a inveja, o ódio, o egoísmo... Mas não é impossível. Mas há uma condição: é preciso nascer de novo! Exactamente como Jesus disse àquele mestre de Israel chamado Nicodemos: "quem não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus" (Jo 3, 3). Como se dissesse: quem não nascer de novo não pode acabar com a preguiça, a inveja... etc..

Mas Jesus disse ainda, nessa mesma conversa com Nicodemos, como se pode nascer de novo: pela água e pelo Espírito Santo (Jo 3, 5). Ou seja, nascer de novo,



é ser baptizado. E ser baptizado é ser uma pessoa renascida, quer dizer, que vive uma nova vida, a vida de Deus no Espírito Santo que recebeu no baptismo.

Então, com essa vida nova do Espírito de Jesus em nós, já é possível lutar contra o mal, "limpar" todo esse "lixo" do coração que é o nosso pecado...

Ora, nós somos todos baptizados, não somos? Então, se pensássemos mais vezes nisto e se nos esforçássemos por nos corrigir, o mundo seria melhor, não vos parece?...

E vejam com que ternura Deus vem ao nosso encontro para nos avisar do perigo que é para nós o pecado! — Uma ternura que tem o rosto de uma mãe muito carinhosa: é Nossa Senhora. Ela tem vindo a muitos lugares do mundo avisar-nos desse perigo. Mas aqui, na nossa terra de Fátima, em 1917, não se cansou de dizer: "se não se converterem, não haverá paz"... é preciso que se emendem e peçam perdão dos seus pecados "...vão muitas almas para o inferno por não haver quem reze e se sacrifique por elas"... "Não ofendam mais Nosso Senhor que já está muito ofendido"... Tantos recados que nos deviam fazer pensar!

Neste 13 de Outubro de 1997 faz 80 anos que Nossa Senhora veio aqui pela última vez. Veio e foi, mas deixou-nos uma grande luz. Uma luz que nos guia e nos indica o caminho mais curto para chegar a Deus. Essa luz, chama-se conversão. Afinal, a mesma que Jesus nos dá quando fala com Nicodemos: "nascer de novo". Nascer de novo, afinal, é mudar, é converter-se, exactamente o que Nossa Senhora nos pede, na mensagem que veio trazer a Fátima.

Para nos prepararmos para o grande Jubileu, do nascimento de Jesus no ano 2000 o que precisamos mais? — Temos Nossa Senhora que nos ensina e nos guia. Vale a pena atender ao que Ela nos diz, escutar a sua mensagem e pô-la em prática.

Passaram 80 anos que Nossa Senhora veio a Fátima. Agora estamos cá nós para vivermos o que Ela nos recomendou e ensinar os outros a fazer o mesmo. Se fizermos isso, veremos que tudo muda! E que grande alegria daremos a Nossa Senhora! Vamos fazer um esforçozinho? É sempre tempo de nascer de novo!...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. MARIA ISOLINDA

DE TERESA DE LISIEUX A TERESA DE CALCUTÁ, PASSANDO POR FÁTIMA

Há 100 anos, no dia 30 de Setembro, de 1897, passava à vida celeste uma jovem carmelita, com apenas 24 anos de idade e 9 de convento: Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, mais conhecida pelo diminutivo de Teresinha. Sem sair do claustro, foi proclamada, em 1927, padroeira das missões, juntamente com o grande missionário do Oriente, S. Francisco Xavier, cujo corpo está sepultado em Goa, Índia. Como Santa Teresa de Ávila e Santa Catarina de Sena, vai ser proclamada Doutora da Igreja, no próximo dia 19, dia mundial das missões.

No passado dia 5 de Setembro, faleceu com 87 anos de idade e quase 70 de religiosa, Madre Teresa de Calcutá, que se dedicou inteiramente aos mais pobres, através da Congregação das Missionárias da Caridade, por ela fundada em 1950, que exerceu o seu fecundíssimo apostolado em todo o mundo, mas tinha o centro de actividade na grande cidade indiana que lhe deu o nome por que foi conhecida: chamava-se Agnes Bojaxhiu, mas escolheu o nome de Teresa, em lembrança de Santa Teresa do Menino Jesus.

Estes e outros pontos comuns uniram estas duas grandes mulheres e tem sido postos em relevo, sobretudo neste último mês. Também se refere a Santa Teresa de Lisieux o artigo assinado pelo Rev. Padre Leite, neste mesmo número da "Voz da Fátima".

Lembramos aqui alguns aspectos em que, por mais estranho que pareça, as duas estão unidas a Fátima.

TERESA DE LISIEUX E FÁTIMA

Há um episódio da vida de Santa Teresinha que talvez não seja muito conhecido. Quando tinha 10 anos, uma doença grave pôs em perigo a sua vida. Voltou-se para uma pequena imagem de Nossa Senhora das Vitórias, que tinha sido oferecida ao pai, quando ainda era solteiro. Conta ela na sua *História de uma alma*: "A Santíssima Virgem aproximou-se de mim e sorriu-me...". Ficou curada. Esta cura foi considerada como sobrenatural nas actas do processo de canonização. A imagem, ainda hoje existente, junto do túmulo da Santa, ficou a ser conhecida por "Virgem do Sorriso". Pois bem, sabemos que aquele episódio da cura se verificou no dia 13 de Maio de 1883!

O Sr. D. Manuel da Conceição Santos, Arcebispo de Évora teve uma relação muito especial com o Carmelo de Lisieux, donde resultou uma rica correspondência que esperamos seja um dia dada a conhecer. A 13 de Maio de 1943, o sr. Arcebispo escreveu uma carta à priora daquele Carmelo, a Madre Inês de Jesus, que se chamava Paulina e era irmã de sangue de Santa Teresinha. Tendo recebido a carta a 3 de Junho daquele ano, atraso motivado pela ocupação alemã da região de



Lisieux, respondeu a 6 de Junho seguinte, em carta de que temos fotocópia, oferecida pelas Servas da Santa Igreja, de Évora, e tradução portuguesa, feita pelo próprio Sr. Arcebispo e publicada no jornal "A Defesa", de Évora, em 17 de Julho seguinte. Dessa carta transcrevemos o seguinte: "O dia 13 de Maio, 26.º aniversário da tão bela aparição da Santíssima Virgem em Fátima, era também o 60.º aniversário do sorriso da Santíssima Virgem à nossa querida Santinha, na idade de 10 anos.

O 13 de Maio é, portanto, uma data privilegiada para Portugal e para a França". E, depois de falar da situação concreta em que viviam, acrescentava: "Esperamos agora, pela intercessão da Santíssima Virgem, o regresso da paz e um renascimento cristão do nosso pobre mundo convulsão".

Um outro sacerdote, muito ligado a Fátima — o Cônego Manuel Nunes Formigão —, sentiu a intercessão de Santa Teresinha na sua própria vida sacerdotal e na Congregação que fundou — a Congregação das Religiosas de Nossa Senhora das Dores de Fátima. É dele um belo poema que o nosso jornal já publicou, no longínquo ano de 1925, ano da canonização da Beata Teresinha. Por volta de 1928, ele redigiu um extenso artigo sobre Santa Teresinha, que veio a ser publicado na revista "Stella", no ano de 1937. Deve ter sido ele também quem se interessou por que fosse entronizada uma imagem da Santa na antiga Capela das Confissões do Santuário, concluída em 1928 e demolida em 1946.

Uma outra realidade liga Lisieux e Fátima. Logo em 1926, surgiu a ideia de erguer um altar de Portugal, na basílica dedicada a Santa Teresinha. A princípio, pensou-se num altar antoniano-teresiano, chegando mesmo a ser esculpida por José Ferreira Thedim uma imagem de Santo António de Lisboa e Santa Teresa. No entanto, a partir de 1930, com a difusão do culto de Nossa Senhora de Fátima pelo mundo inteiro, foi modificado o plano: em vez da invocação anterior, o altar foi dedicado a Nossa Senhora de Fátima e consagrado no dia 2 de Julho de 1961, dia em que se iniciou, em Lisieux, o Congresso Mariano Nacional. Nele sobressai a imagem de Nossa Senhora de Fátima, da autoria do escultor parisiense Coin, em retábulo de Cordonnier, arquitecto da basílica, e aparelho de mármore lavrado pela Casa Cappelier, com o dístico: "Nossa Senhora de Fátima, protegee Portugal".

Estes últimos elementos sobre o altar foram-nos fornecidos pelo Sr. Pinharanda Gomes, grande investigador em muitas áreas, nomeadamente no que respeita à Ordem do Carmo, nos seus diversos ramos.

TERESA DE CALCUTÁ E FÁTIMA

Depois de uma visita de Madre Teresa de Calcutá ao Vaticano, logo a seguir à primeira peregrinação do Papa João Paulo II a Fátima, a 13 de Maio de 1982, este disse-lhe para vir rezar ao Santuário de Fátima. Ela assim fez. Por ocasião de uma visita à primeira casa das Missionárias da Caridade, em Setúbal, esteve na Capelinha das Aparições, no dia 1 de Outubro de 1982, por sinal, dia litúrgico de St. Teresinha. Aí foi recebida pelo Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, então presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, por Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, e por muitos peregrinos que rezaram com ela o terço. Madre Teresa dirigiu-se aos presentes, afirmando: "Num mundo que sofre tanto, Maria veio até nós, em Fátima, para nos manifestar a sua ternura e o seu amor. Levemo-la para as nossas famílias, porque uma família que reza unida, permanece unida, e por isso se amam uns aos outros. Os pobres são um testemunho e um sinal de amor". O Reitor do Santuário ofereceu à Madre Teresa um terço de pra-



ta para ela colocar na Imagem do Imaculado Coração de Maria, que se encontra na Casa-Mãe da Congregação, em Calcutá, e que o mesmo Reitor, acompanhando o Sr. Bispo de Leiria, tinha visitado em 1977.

Madre Teresa voltou novamente a Fátima, a 23 de Setembro de 1987, ano mariano e 70.º aniversário das aparições, depois de ter estado no Congresso Mariológico de Kevelaer, na Alemanha. Foi uma viagem relâmpago, que a trouxe de Setúbal, de avião até Tancos e de automóvel até à Cova da Iria. Depois de ter participado numa missa, na Capelinha e de se encontrar com o Reitor do Santuário e muitos peregrinos, regressou a Lisboa, de helicóptero, tendo, à sua partida do campo de jogos de Fátima, meia centena de crianças da escola primária de Lomba d'Égua, que ela muito acarinhou.

Na inauguração de uma nova Casa Religiosa em Chelas, Madre Teresa quis que D. Albino Cleto benzesse uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para a sua casa da Rússia.

L. CRISTINO



A MENSAGEM DE FÁTIMA É UM APELO A TOMAR CONSCIÊNCIA DAS FERIDAS DO NOSSO MUNDO

A Peregrinação Aniversária de 13 de Setembro passado foi presidida por D. Gilberto Canavarro dos Reis, Bispo Auxiliar do Porto. Para tema das celebrações, foi escolhida a frase extraída da Carta de S. Paulo aos Romanos "nós que somos muitos, constituímos um só corpo em Cristo, sendo individualmente membros uns dos outros".

D. Serafim, que presidiu à celebração da Eucaristia, na noite do dia 12, reflectindo sobre o tema da peregrinação, afirmou que apesar de sermos todos diferentes uns dos outros, consti-

tuímos uma só família. "Por isso, devemos ser tolerantes e sensíveis, convergindo para a unidade, buscando sempre a verdade, na dignidade de cada um e no respeito por todos".

Na homilia da Eucaristia do dia 13, D. Gilberto considerou que "a Mensagem de Fátima é um apelo a tomar consciência das feridas do nosso mundo: a ferida da fome, a ferida dos desalojados, a ferida dos que não têm lugar na sociedade, a ferida de tantos atentados contra a vida e a dignidade humana, a ferida da solidão, a ferida da falta de solidariedade, a ferida da

falta de sentido e do relativismo humano em que caímos". Para este bispo, "é necessário voltar de novo o nosso olhar para Jesus Cristo, único Redentor do mundo. Só Ele é o fundamento da paz, da alegria e da vida com letra grande. Só Ele é o fundamento de uma sociedade onde todos e cada homem encontram respeito, amor, liberdade, paz".

Participaram na peregrinação cerca de 60 mil peregrinos, entre os quais se contavam mais de 2.500 estrangeiros, vindos de 15 nacionalidades diferentes.

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO NA PREPARAÇÃO DO GRANDE JUBILEU DO ANO 2000

Espírito Santo, hóspede amável dos corações, manifestai-nos o sentido profundo do Grande Jubileu e disponde o nosso espírito para o celebrarmos com fé, na esperança que não desilude, e na caridade desinteressada.

Espírito de verdade, que conheceis as profundezas divinas, memória e profecia da Igreja, levai a humanidade a reconhecer Jesus de Nazaré o Senhor da glória, o Salvador do mundo, o cumprimento supremo da História.

Vinde, Espírito de Amor e de Paz.

Espírito Criador, misterioso construtor do Reino, com a força dos vossos santos dons, dirigi a Igreja para transpor com coragem o limiar do novo milénio, e levar às gerações seguintes a luz da Palavra salvadora.

Espírito de santidade, sopro divino que move o universo, vinde e renovai a face da terra. Suscitemos nos cristãos o desejo da unidade plena, para serem, no mundo, sinal e instrumento da união íntima com Deus e da unidade de todo o género humano.

Vinde, Espírito de Amor e de Paz.

Espírito de comunhão, alma e sustentáculo da Igreja, fazei que a riqueza dos carismas e dos ministérios contribua para a unidade do Corpo de Cristo; fazei que os leigos,

os consagrados e os ministros ordenados concorram unânimes para a edificação do único Reino de Deus.

Espírito de consolação, fonte inesgotável de alegria e de paz, despertai a solidariedade para com os necessitados, proporcionai aos doentes o conforto de que precisam, infundi firmeza e esperança em quem se acha na provação e, em todos, reavivai o empenho por um mundo melhor.

Vinde, Espírito de Amor e de Paz.

Espírito de sapiência, que iluminais a mente e o coração, orientai o caminho da ciência e da técnica para o serviço da vida, da justiça e da paz. Tornai fecundo o diálogo com os membros de outras religiões, fazei que as diversas culturas se abram aos valores do Evangelho.

Espírito de vida, por cuja obra o Verbo encarnou no seio da Virgem Maria, mulher do silêncio e da escuta, tornai-nos dóceis às provas do vosso amor e sempre prontos a acolher os sinais dos tempos que Vós colocais nos caminhos da História.

Vinde, Espírito de Amor e de Paz.

A Vós, Espírito de amor, com o Pai onipotente e o Filho unigénito, seja dado louvor, honra e glória pelos séculos sem fim. Amen.

JOÃO PAULO II

FALECERAM DOIS BISPOS FRANCISCANOS GRANDES AMIGOS DE FÁTIMA

D. António Francisco Marques, primeiro Bispo de Santarém, faleceu no dia 29 de Agosto. Nascido na Caranqueira, Concelho e Diocese de Leiria, em 15 de Junho de 1927, D. António fez a profissão temporária na Ordem dos Frades Menores, em 8 de Setembro de 1946. No seio da sua Família cristã, nasceram mais três religiosos: um Sacerdote Franciscano e duas Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.

Foi ordenado sacerdote em 20 de Julho de 1952. Foi Pároco de Carnide, em Lisboa, de 1952 a 1972. Exerceu o cargo de Provincial na O.F.M. de 1972 a 1975. Foi nomeado Bispo de Santarém, pelo Papa Paulo VI, em 16 de Julho de

1975, e recebeu a Ordenação Episcopal em 4 de Outubro do mesmo ano.

Durante os 22 anos do seu ministério episcopal, ordenou 21 presbíteros, criou 10 paróquias na diocese de Santarém e crismou largas centenas de fiéis.

D. António Francisco Marques foi também uma presença assídua do Santuário de Fátima.

D. Constantino Luna, igualmente da Ordem dos Frades Menores, faleceu no dia 1 de Setembro. O saudoso Extinto nascera em Recoaro Terme, diocese de Vicenza (Itália), no dia 19 de Dezembro de 1910. Recebera a Ordenação Sacerdotal a 1 de Julho de 1934 e a Sagrada Episcopal em 6 de Janeiro de 1956. Foi bispo na China, durante 12

anos, tendo chegado a estar na cadeia. Depois, passou para a diocese de Zacapa, na Guatemala, diocese de que Nossa Senhora de Fátima é padroeira principal. Quando resignou, a Santa Sé pediu-lhe que presidisse às actividades do Apostolado Mundial de Fátima (ex-Exército Azul). Foi incansável em contactos pessoais e viagens, sobretudo na Europa e América, no sentido de dar àquela instituição um estatuto internacional que pudesse receber a aprovação da Santa Sé. Exerceu este cargo até há uns três anos atrás.

"Voz da Fátima" pede ao Senhor que tenha na sua glória os venerandos prelados e apresente condolências a todos quantos lhes eram próximos.

Movimento da Mensagem de Fátima



Grupo de jovens que deram assistência aos peregrinos a pé no Posto de Mira (Coimbra), no passado mês de Agosto.

RECADO PARA NOSSA SENHORA

Devota fidelíssima da Virgem, Rosa de Azevedo Gomes, conhecida por Rosinha de Lomar, mãe de oito filhas, era associada do Movimento da Mensagem de Fátima. Rezava o Rosário todos os dias.

Estando a participar num retiro para doentes, no Centro Apostólico do Sameiro, nos dias 4, 5 e 6 de Outubro de 1996, foi proposto aos doentes escreverem um bilhetezinho a Nossa Senhora manifestando aquilo que mais os preocupava naquele momento. Consciente das suas diminutas forças físicas e da sua saúde cada vez mais precária, dirigiu a Nossa Senhora o seguinte recado:

"... Virgem Nossa Senhora, assiste-me na hora da minha morte e não me deixes acamar."

Participou no retiro com muita alegria sentindo-se mesmo muito feliz ao ponto de exclamar:

"Que feliz eu estou! Que riqueza! Nunca fiz um retiro assim!

Se no Céu é assim, é uma felicidade!

Estou tão contente que não tinha pena nenhuma de morrer!"

Viveu o resto do mês com serenidade e alegria, chegando até a ir, com as

suas duas filhas mais novas, ver o Rally, no penúltimo domingo anterior à sua morte. No domingo seguinte, dia 27, ainda participou na Santa Missa, tendo-se confessado antes desta; possuía uma singular delicadeza de consciência pois repetia-nos muitas vezes:

"Nosso Senhor não é nenhum boca-do-pão."

Na simplicidade que lhe era própria e na confiança que sempre dedicou a Nossa Senhora, foi atendida no seu significativo pedido. E, na aurora do referido mês do Rosário, Nossa Senhora veio buscá-la para a sua companhia eterna no Céu. Morreu exactamente como expressou no seu terno recado à Virgem nossa Senhora.

Quase sem poder, mas a trabalhar até à véspera, e com a presença da Virgem do Rosário junto de si porque, consciente até ao fim, sem preocupação alguma e cremos que sem sofrimento, adormeceu serena na paz de Deus.

Que bom amarmos Nossa Senhora e confiarmos ao Seu Coração Maternal as nossas preocupações, ou seja, a nossa felicidade eterna no Céu!

IR. M DE LURDES GOMES ALVES

VAMOS OFERECER UMA PRENDA A NOSSA SENHORA

Passaram as férias. Chegou o momento de começar ou recomeçar com a Adoração das crianças a Jesus Sacramentado.

Os Secretariados Diocesanos e Nacional, têm à disposição os 5 esquemas para este ano de 1997.

Uma das boas prendas a oferecer a Nossa Senhora nestes 80 anos das suas aparições, seria iniciar ou continuar a adoração solene ao Seu Filho Jesus Cristo presente na Hóstia Consagrada.

Contamos com a boa vontade dos pais, sacerdotes, catequistas, professores e outros responsáveis pelas crianças. Jesus presente na Eucaristia é o coração da nossa vida de filhos de Deus. Não foi mero acaso Nossa Senhora ter enviado, antes d'Ela, o Anjo da Guarda de Portugal, a falar às três crianças, de Jesus, presente em todos os sacrários

da terra. Como elas descobriram este dom e o viveram nas suas vidas! Já lá vão 81 anos!!! Parte dos nossos sacrários estão abandonados. Não seria bom começar com as crianças — os jovens de amanhã? Queixamo-nos de muitos dos nossos jovens terem abandonado a vivência cristã. De quem é a culpa? Se o Céu entendeu começar por três crianças, não seria bom seguirmos a mesma pedagogia? Sabemos que muitas paróquias infelizmente já não têm sacerdotes. Para fazer a Exposição do SS^o basta um Ministro Extraordinário, desde que o sacerdote responsável autorize. Que belo seria se a maior parte das crianças, ao menos uma vez por mês, se encontrassem junto d'Aquele que disse: "Deixai vir a Mim as criancinhas, porque delas é o Reino dos Céus".

PE. ANTUNES

13 DE OUTUBRO DE 1917

Perguntou a vidente Lúcia à Nossa Senhora: Que é que Vossemeçê me quer?

Nossa Senhora: Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra; sou a Senhora do Rosário; continuam sempre a rezar o Terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para as suas casas.

Lúcia: Eu tinha muitas coisas para lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc..

Nossa Senhora: Uns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. E tomando um ar triste, disse: Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.

4 a 7 DE DEZEMBRO

RETIRO PARA OS MENSAGEIROS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

O Secretariado Nacional programou um retiro para os Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, particularmente para os responsáveis a nível nacional, diocesano e paroquial.

A inscrição, por escrito, é feita nos Secretariados do Movimento e na falta destes, no Nacional, até ao dia 10 de Novembro.

O retiro começa dia 4 à noite e termina no dia 7 com o almoço.

A PROPÓSITO DE COMENTÁRIOS E DA CASA DO JOVEM

Um destes fins-de-semana de Agosto foi saborosamente passado em serviço na Casa do Jovem em Fátima. E foi nessa altura que tive a seguinte agradável surpresa: uma carta-resposta ao artigo *Em Busca do Trabalho Cristão*. Excelente novidade por várias razões: porque é sinal que foi lido, porque suscitou ponderação em outrém e foi ocasião de reflexão, porque é crítica estimulante, porque somos cristãos unidos em inquietação por questões tão actuais, etc, etc..

Tomo a liberdade de transcrever algumas frases da dita mensagem do Sr. Alfredo R. Rodrigues:

... Só queria dar uns toquezinhos de realismo; à luz dos tempos que correm, onde a máxima que se oferece à juventude não é bem: "trabalha muito para seres alguém", mas é antes: "agarra-te ao que puderes para não morreres de fome."

... milhares de jovens... encontram... desemprego, trabalho precário, que é também escravatura desumanizante, tão absorvente e alienante que não dá lugar para o lazer saudável... leva em muitos casos a uma situação de vazio total...

... a Busca do Trabalho Cristão é impraticável porque a sociedade não vive os ideais do cristianismo...

Que a todos ilumine a luz de Cristo.

Em primeiro lugar queria dizer que em muito concordo com este testemunho. É a experiência infeliz de muitos jovens. É o amargo de muitas vidas dispostas a serem úteis e a servirem, atraídas de forma violenta. Com

certeza, vai levar muito tempo (e só o Espírito Santo saberá quanto) até que se evolua para uma situação do tal *Trabalho Cristão*. Lá chegaremos...

Mas entretanto, não podemos ficar de braços cruzados. Através do que está ao nosso alcance podemos ir plantando sinais concretos de justiça, solidariedade, caridade. Cristo convoca-nos hoje para a missão, para o testemunho.

Cada época tem os seus desafios (frase tão batida mas difícil de discernir no tempo concreto de cada um). Provavelmente, a realidade do trabalho é uma das maiores batalhas que travamos no aqui e agora. E é à luz da Palavra de Deus e das nossas consciências que podemos colocar as questões certas e ir desenvolvendo respostas práticas e concretas.

Esta imensa dificuldade deverá ser resolvida por nós, Corpo Místico de Cristo. E as forças não serão só nossas...

Acima de tudo, vivemos o tempo da esperança.

Peçamos ao Espírito Santo que ela não nos falhe!

Muito obrigada Sr. Alfredo R. Rodrigues.

Do fim-de-semana em causa, na Casa do Jovem relembro, actualizo e cresço (pois são memórias vivas e experiências transformantes) com a variedade e riqueza de registos humanos... "em divinização"...

Folheio os testemunhos dos jovens que por aqui passaram no último mês, escutando a criança e o avô que ainda agora aqui estiveram, recordo a

homília do Sr. Bispo de Leiria-Fátima durante a missa campal desta manhã.

Fazer uma síntese nem sempre é fácil... mas as palavras da manhã vieram tão a propósito... a propósito das pessoas que ocorrem a este Santuário Mariano, que por aqui passam, vagueiam, mesmo durante a celebração da Santa Missa. Tanta gente que aqui vem, a este local por Deus escolhido, e tão de passagem. Sem parar, sem tempo para o essencial. Sem concessões à paragem, sem tréguas às suas correrias internas.

Relembro a carinhosa chamada de atenção do Sr. Bispo e observo os peregrinos que caminham com rumo incerto, olhares dispersos e sorrisos de pic-nic.

Releio os testemunhos e escrevo várias vezes na mesma ideia: todos os jovens deveriam passar e parar... espaço de encontro com Deus...

Que Deus nos abençoe no serviço que é esta nossa Casa (do Jovem).

Muito deveria ficar aqui registado. Ficam mais umas palavras de uma das jovens:

Foi um prazer descobrir um espaço vocacionado para os jovens. Muitas vezes a atenção de que necessitamos não existe em espaços grandes e cheios de gente: É necessário um local de recolhimento onde a presença de Deus seja forte... A capela (da Casa do Jovem) é um dos locais mais fortes, onde a presença de Maria e de Jesus se sente!...

E cada vez mais... aguardando os vossos comentários...

MADALENA ABREU

AQUI, FAIAL-AÇORES Peregrinação à Ribeira Funda

Peregrinar é passar das trevas para a luz. Peregrinar é passar do pecado à graça. Peregrinar é passar da mediocridade para o compromisso. Peregrinar é passar da indiferença à participação na vida da Igreja.

Peregrinar é também um modo de ser cristão.

Maria ensina-nos a peregrinar para Jesus.

Além de outras peregrinações que muitos faialenses têm feito, fora e dentro da Ilha, ocupa lugar cimeiro a que anualmente se faz para a Ermida de Nossa Senhora de Fátima no lugar da Ribeira Funda, paróquia de Santa Bárbara nos Cedros.

Esta peregrinação data da inauguração daquele templo e por iniciativa do Padre José Silveira Luís, o grande animador da edificação do mesmo e da implantação da Mensagem de Fátima e das celebrações do dia 13 de cada mês.

No princípio os peregrinos davam a volta à ilha; partiam da cidade pelo lado norte e depois de rezarem na Ermida regressavam pelo lado sul. Depois, passaram a sair da Matriz rumando sempre pelo Norte até ao pequeno Santuário Mariano onde, com a celebração da Eucaristia, se encerrava a peregrinação. Mais recentemente, a peregrinação desdobra-se em duas, partindo os do lado sul, da Igreja Paro-

quial da Feteira e os do lado norte, da Igreja Matriz.

Os da Praia do Norte são os primeiros a chegar à paróquia da Feteira e os cedrenses desses tempos antigos com seus filhos e netos chegam na camioneta que antes das 8 horas está na cidade. Após a Missa celebrada nas duas igrejas pelas 8.30 horas partem as peregrinações. A peregrinação acontece no sábado mais próximo do dia 13 de Julho. Neste ano foi mesmo a 12, dia em que muitos peregrinos portugueses e estrangeiros caminham para a Cova da Iria. Em sintonia com eles e com o mesmo lema os faialenses peregrinam para a Ribeira Funda.

E peregrinam não apenas os que calcurreiam a pé cerca de 26 quilómetros, mas também os 13 sacerdotes, as 15 religiosas que no Faial trabalham, os doentes e muitos leigos, particularmente os ligados ao Movimento da Mensagem de Fátima que aguardam os peregrinos nas Igrejas Paroquiais ou junto aos nichos de Nossa Senhora onde há sempre um momento de Oração ao Santíssimo Sacramento e uma palavra de incitamento e de ânimo dirigida pelos sacerdotes. Regra geral os sinos das igrejas repicam e os párocos marcam presença. O Assistente Espiritual a nível da Ilha acompanhou em mais um ano os peregrinos do lado norte caminhando com eles até à Praia do Al-

moxarife e, depois, encontrando-se com todos no pequeno Santuário de Nossa Senhora de Fátima no encerramento da jornada.

Neste ano o número de peregrinos foi ligeiramente menor do que nos anos anteriores. Cerca de trezentas pessoas predominando os jovens, muito embora se pudessem contar pelas dezenas homens e mulheres da terceira idade, para não falar dum respeitável octogenário que todos os anos faz esta e outras peregrinações!

O êxito desta jornada deve-se ao esforço das direcções paroquiais e à Equipa de Ilha que a preparam até ao mais pequeno pormenor e aos orientadores membros do Movimento da Mensagem de Fátima e aos seminaristas faialenses (alunos do sexénio filosófico-teológico do Seminário da Angra) que orientam no terreno a oração e o canto e preparam os momentos fortes de silêncio para, como Maria, ouvir e guardar no coração a Palavra de Deus.

Numa ilha de quinze mil habitantes com 13 paróquias e 13 sacerdotes, 5 dos quais já eméritos, esta peregrinação anual é reveladora de como a Mensagem de Fátima chegou e ficou no Faial.

Um dos 13 sacerdotes que vive, trabalha, sofre e ama nesta ilha azul faz com alegria e esperança este registo.

Oxalá o Faial, os Açores e Portugal inteiro continuem sempre a peregrinar com Maria para Jesus.

Horta, Verão de 1997

UM DOS TREZE

ENCONTRO INTERDIOCESANO



Responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima das dioceses de Leiria-Fátima, Aveiro, Coimbra e Portalegre e Castelo Branco, reuniram-se em Fátima para rever o ponto da situação do Movimento nas suas dioceses e programar novas actividades para o ano em curso.

QUANTA PAZ E QUANTO BEM

Foi no dia 19 de Agosto do ano em curso que cerca de 990 doentes e deficientes físicos das zonas de Marco de Canavezes, Castelo de Paiva, Amarante, Gaia, Porto, S. Pedro da Cova, etc., se reuniram na freguesia de Fornos, para rezar, reflectir e conviver. Foi este o 7º encontro promovido pelo Movimento da Mensagem de Fátima destas zonas de pastoral. De ano para ano o número vai aumentando, e melhorando a organização. Colaboraram não só os Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, mas também os Bombeiros, Escuteiros, Legião de Maria e Conferências de S. Vicente de Paulo. É de salientar a presença e colaboração de alguns sacerdotes no serviço de confissões. Um especial agradecimento ao sr. P. Carlos Luís, pároco de Fornos, que, com a sua equipa, coordenou muito bem todo o serviço, e também à Junta de Freguesia pela saborosa merenda que ofereceu aos participantes e a todos os que ajudaram.

Estiveram presentes elementos dos Secretariados Nacional e Diocesano do Porto do Movimento da Mensagem de Fátima.

Um bem haja a todos!